



17º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
GASTROENTEROLOGIA  
PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

**Trabalhos Científicos**

**Título:** Perfil Clínico De Crianças Com Constipação Funcional Simples Em Um Ambulatório De Gastroenterologia Pediátrica

**Autores:** Otávio Hoss Benetti 1, Marina Caixeta 1, Kauanni Piaia 1, Marlucy Corin Rodrigues 1, Maira Patricia Sánchez Pérez 2, Camile Goebel Pillon 1, Ivo Roberto Dorneles Prola Prola 1

**Resumo:** Objetivo(s) Descrever as características clínicas à primeira consulta e resposta ao tratamento de crianças com constipação funcional simples (CFS) em um Ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica (AGP). Método Estudo retrospectivo (revisão de prontuários) de crianças que consultaram de outubro de 2012 a abril de 2018 no AGP do Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM/RS. Este, é referência para o atendimento terciário de crianças das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade e região. Resultados Foram avaliados 565 pacientes que consultaram no AGP no período, sendo 114 (20%) diagnosticados CFS, segundo critérios de Roma IV. Destes: 57% eram meninos; 54% oriundos de Santa Maria e o restante, da região. Na primeira consulta, a média de idade foi de  $74,6 \pm 41,4$  meses, variando de 5 meses a 14 anos (51% entre 5 e 10 anos, e 27% entre 2 e 4 anos). A média de tempo entre o início dos sintomas e a primeira consulta foi de  $35,9 \pm 31,8$  meses. Porém, alguns pacientes persistiram sintomáticos por 13 anos até a consulta. A maioria dos pacientes (61%) necessitaram de apenas 1 consulta para elucidação diagnóstica, e 32,5%, duas consultas. Os sinais e sintomas mais prevalentes foram fezes endurecidas (80%), dor/esforço evacuatório (67,5%) e fezes volumosas (37%). Dos pacientes analisados, 72% já haviam recebido algum tratamento prévio, sendo os laxantes osmóticos (48%) e lubrificantes (17%) os mais prescritos. Quanto à conduta tomada no AGP, apenas 5 pacientes responderam exclusivamente à orientação dietética; 70% necessitaram uso de laxantes com doses adequadas e apresentaram resposta satisfatória; 22% ou receberam alta já na primeira consulta ou abandonaram após esta, não sendo possível acompanhar a resposta pós-tratamento. Das 114 crianças avaliadas, foi possível conduzir alta em 65%; 33% abandonaram o acompanhamento, e apenas 2 pacientes seguem em tratamento. conclusão(ões) Este estudo demonstrou que a CFS, apesar de ser uma entidade clínica que poderia ser diagnosticada e conduzida pelo pediatra geral, ainda ocupa uma elevada prevalência no ambulatório especializado de gastroenterologia pediátrica do HUSM. Quase metade dos casos avaliados eram de outros municípios, com longo tempo de evolução da doença e com tratamentos ineficazes. Estes resultados indicam que há desconhecimento quanto ao diagnóstico e manejo da CFS entre médicos que atuam em Unidades Básicas de Saúde da nossa região. Concluímos que a capacitação desses profissionais em relação à CFS poderia evitar os problemas detectados no atual estudo.